

Mais Notícias  [Envie esta notícia](#)  [Imprima esta notícia](#)

18/02/2008 10:02h

MICROCRÉDITO REVOLUCIONA CAPITALISMO NA REGIÃO MAIS POBRE DO BRASIL

O Entrevista Record da próxima terça-feira, dia 19, vai tratar de um fenômeno que se espalhou pelo Nordeste: o microcrédito.

Paulo Henrique Amorim vai entrevistar o professor Marcelo Neri, economista-chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV-Rio. Neri vai falar sobre o CredAmigo, o Programa de Microcrédito Produtivo Orientado do Banco do Nordeste. Ele é autor do estudo "Microcrédito, o Mistério Nordestino e o Grammen Brasileiro".

O Grameen é o banco de Bangladesh criado por Muhammad Yunus, ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 2006. O banco emprestou dinheiro para pessoas pobres que não tinham garantias a dar.

O estudo de Marcelo Neri mostra que a experiência nordestina com o microcrédito é tão intensa quanto a do Grameen Bank.

Pelo CredAmigo, fundado há 10 anos, o cliente terá crédito se tiver amigos e vizinhos que se responsabilizem pelo pagamento. O CredAmigo empresta de R\$ 100 até R\$ 8 mil. A inadimplência do programa é muito baixa.

São 300 mil clientes ativos. O CredAmigo já fez 3,3 milhões de operações no valor de R\$ 2,8 bilhões, em 1.400 municípios. O Estado que mais tomou empréstimo pelo CredAmigo é o Ceará.

Leia os principais pontos da entrevista com o economista Marcelo Neri:

Para Neri, a consequência social mais importante do microcrédito no Nordeste é provocar uma revolução na vida das pessoas.

Divulgação



Neri: micro crédito é uma revolução capitalista para pobres

O estudo mostra que o faturamento de pequenos negócios, de "fundo de quintal", sobe 35% depois do empréstimo. Já o consumo das famílias sobe 30%.

Além disso, segundo Neri, o programa é sustentável. Trata-se de uma política pública, uma nova forma de fazer política pública, que permite o acesso dos pobres aos mercados. As pessoas melhoram de vida com o programa.

Segundo Neri, programas como o CredAmigo, do Banco do Nordeste – que é um banco público – não dão prejuízo, não custam nada aos cofres públicos. Afinal, o banco empresta dinheiro - não dá dinheiro às pessoas.

O CredAmigo chega a uma população muito pobre, mas não aos mais pobre dos pobres. De 25% a 30% dos clientes CredAmigo são beneficiados pelo Bolsa Família, segundo Neri.

O objetivo do CredAmigo é chegar cada vez mais aos mais pobres e, para isso, precisa trabalhar em parceria com programas como o Bolsa Família.

Marcelo Neri disse ainda que as mulheres são as principais clientes do microcrédito no Nordeste, assim como as demais experiências de microcrédito no mundo.

O dinheiro aplicado pelas mulheres vai principalmente – mais de 80% - para o setor de comércio de serviços.

Neri concorda que o CredAmigo seja uma micro-revolução capitalista na região mais pobre do Brasil, o Nordeste.

Para o professor da FGV, o programa permite o acesso dos pobres aos mercados. Os pobres querem acesso aos mercados, seja crédito, terra, mercado de trabalho etc. E, acima de tudo, querem ganhar o próprio sustento e não depender do Estado, a quem cabe apenas ajudar, conclui Neri.